

AS MÚTIPLAS LINGUAGENS E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

RENATA DA SILVA DE BARCELLOS

O mundo moderno exige pessoas reparadas para enfrentar e absorver as novas formas de mensagens que chegam até elas. (Adilson Citelli)

RESUMO

A oficina tem por objetivo propor um debate acerca da atual prática pedagógica dos professores de LM e de LE do ensino fundamental/médio e de ressaltar a importância de se explorar os vários tipos de linguagens. A partir disso, apresentar uma metodologia de ensino reflexivo com base nos PCN's, na teoria de Vygotsky e no material midiático.

As múltiplas linguagens no material didático e no material midiático

Segundo os PCN's, *a linguagem* é “a capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los em sistemas arbitrários de representação” (2002, p. 124). Portanto, ela é considerada como um ato de comunicação classificada em três tipos: *verbal*, o conjunto de códigos lingüísticos; *não-verbal*, um gesto, um desenho, etc; e *paraverbal*, a entonação e o sotaque.

Ao longo do tempo, a escola ficou restrita ao uso da lin-

guagem verbal e a sua exploração. Porém, atualmente, com a evolução da tecnologia, há a necessidade de trabalhar a linguagem *não-verbal e a paraverbal*. Então, para se obter melhorias na qualidade do ensino, a escola precisa de professores capacitados para que haja transformação na estrutura dessa instituição. E isso ocorrerá a partir do momento em que esses profissionais adotarem uma nova prática pedagógica adotada.

Ao utilizar a linguagem não-verbal, nós, professores, desconstruiremos o conceito que as pessoas têm do que seja texto (um conjunto de signos lingüísticos) para levá-las a entendê-lo como sendo “toda unidade de produção de linguagem situada, acabada e auto-suficiente do ponto de vista da ação ou da comunicação” (BRONCKART, 1999). Dessa forma, *ele* é o elemento básico com que devemos trabalhar no processo de construção do conhecimento de qualquer disciplina. É através dele que o usuário da língua desenvolve a sua capacidade de organizar o pensamento/conhecimento e de transmitir idéias, informações e opiniões em situações comunicativas.

Portanto, cabe a nós, professores, ensinarmos ao aluno (desde as séries iniciais) a ler o verbal, o não-verbal e o paraverbal. No que diz respeito à compreensão desses tipos de linguagem, devemos criar estratégias para aprofundar o nível a cada ano que passa, pois, do contrário, continuaremos com um dos maiores problemas da área de língua portuguesa: a compreensão superficial. Muitos alunos saem do Ensino Médio da rede pública e da

particular sem saber ler nas entrelinhas, sem relacionar o conteúdo das disciplinas com o seu conhecimento de mundo. Aliás, muitas das vezes não o que está acontecendo no Brasil e no mundo ou simplesmente não têm noção da sua gravidade. Dessa forma, devemos desenvolver um trabalho integrando o conteúdo a ser trabalhado com os fatos sociais.

Assim, como o objetivo geral dos PCN's é melhorar a qualidade do ensino, uma sugestão é de utilizarmos material proveniente da mídia como: a linguagem da televisão, da publicidade, da charge, das tirinhas jornalísticas etc. Devemos levar o aluno a perceber num texto que as linguagens podem assumir diversas funções, tais como: o icônico pode ilustrar o verbal, completar o sentido do verbal, ou mesmo apenas o não-verbal é capaz de estabelecer sentido.

No caso da linguagem não-verbal, especificamente, a imagem, podemos dizer que ao explorá-la, devemos aproximar os conhecimentos sistematizados dos já internalizados pelos alunos. Também cabe ressaltar que ao visualizarmos uma imagem, várias questões são suscitadas, tais como: um sentimento, um acontecimento, um sentido (olfato, paladar...). Para que possamos conscientizar os alunos desse fato e levá-los a uma reflexão, a uma consciência crítica é preciso que adotemos material midiático, tais como: jornal, revista, programas de televisão, filme etc. E, ao explorá-los, devemos utilizar ao máximo as redes de informação para assim criarmos as redes de conhecimento.

Com relação à seleção do *corpus*, devemos escolhê-lo com base, por exemplo, nos temas transversais: ética, meio ambiente, saúde, orientação sexual, pluralidade cultural, trabalho e consumo, que são temas de interesse dos jovens; nas datas comemorativas e nos conteúdos a serem trabalhados, a fim de cumprirmos o programa de uma determinada série. Portanto, cabe ressaltarmos que as propostas de atividades a serem desenvolvidas estão pautadas na concepção sócio-histórica de Vygotsky. Teoria essa que aborda a questão da interação social, pois, segundo o autor, o desenvolvimento humano “se dá, portanto, de fora para dentro” (1994, p. 18).

Assim, ao elaborarmos atividades cujo ponto de partida seja o conhecimento de mundo do aluno, todo o nosso fazer pedagógico desenvolverá a zona de desenvolvimento proximal do aluno. Então, enquanto construtor do seu conhecimento, o aluno realizará as atividades que lhes forem propostas com autonomia, pois “o que antes era desenvolvimento potencial passou a ser desenvolvimento real” (*Ibid.* 30).

Objetivos

Língua Portuguesa

Ao longo do ano letivo, o aluno deverá ser capaz de:

- refletir sobre o funcionamento da LP;
- sanar dúvidas, interpretará textos de diversas naturezas e redigir segundo o registro / a norma proposta ou condi-

- zente com a tipologia textual;
- classificar as palavras (morfologicamente e sintaticamente) adequadamente;
 - utilizar o seu conhecimento prévio para o aprendizado da LP;

Língua Estrangeira

Ao longo do ano letivo, o aluno deverá ser capaz de:

- a. refletir sobre a cultura LF;
- b. reconhecer diferentes vocabulários na LF;
- c. utilizar o seu conhecimento prévio para o aprendizado da LF;

Justificativa

As diferentes linguagens no contexto escolar

Primeiramente, cabe ressaltarmos que a escola sempre priorizou a linguagem escrita em detrimento da oral (poucos professores até hoje propõem atividades a fim de desenvolver a habilidade de expressão oral do aluno). Com relação aos outros tipos de linguagem, de um modo geral, a escola não os explora. Contribuindo assim para a *cegueira* do aluno, pois como bem disse José Saramago, o excesso de imagens no qual estamos inseridos, nos pro-

voca a cegueira. Por isso, enquanto professores das diferentes disciplinas, devemos explorar os diversos tipos de linguagens, a fim de torná-los leitores críticos (através do desenvolvimento de uma leitura crítica).

Com base nisso, hoje devido à globalização, devemos não só recorrer à linguagem verbal, como também à linguagem não-verbal (como a corporal, a visual, a musical, a computacional, a naturalista, a espacial, a gestual, etc). Até pelo fato de, atualmente, estar havendo uma grande inserção de alunos portadores de necessidades educacionais especiais devido à política de inclusão.

Sendo assim, não podemos continuar utilizando somente as práticas tradicionais centradas apenas na linguagem escrita. Devemos utilizar as outras linguagens para tentarmos fazer com que o aluno alcance os objetivos propostos. Com base nisso, concordamos com o que o teórico Howard Gardner (1996) diz sobre as múltiplas linguagens. Para o autor, cada pessoa tem alguma inteligência mais afluída e é por causa disso que cada indivíduo apresentará maior ou menor facilidade ao serem utilizados determinados métodos de ensino.

Apesar de não ser o objetivo do nosso trabalho explorar a Educação Especial / Inclusão de alunos portadores de N.E.E, devemos estar preparados e saber que algum dia nos depararemos com tais alunos e que muitos deles apresentarão problemas como ausência parcial ou total de oralidade, coordenação motora para grafar palavras etc. Por isso, precisamos ter noção de que tipos

de meios / recursos utilizaremos quando tivermos esse alunado em nossa sala de aula.

Aplicação pedagógica

É importante ressaltar que as atividades desenvolvidas a partir do recurso midiático devem ser adaptadas ao nível de escolaridade e à idade do aluno, para que ele tenha interesse em realizá-las e também consiga alcançar os objetivos propostos. Pois, os interesses mudam de acordo com a idade e também com o acontecer dos fatos na sociedade, uma vez que devido à globalização e à alta exposição às informações, não devemos, como era prática da pedagogia tradicionalista, elaborar atividades que não tenham sentido (o aluno deve perceber a relevância daquele conteúdo na sua vida) e que não sejam reflexivas (levá-lo a pensar no conteúdo a partir dos fatos reais, utilizando o seu conhecimento prévio).

Para alcançarmos nosso objetivo, utilizamos recursos diversos. Vejamos, então, a proposta de uso / exploração das múltiplas linguagens:

Título de matéria

Objetivo: Mostrar ao aluno a importância do título de um texto.

Função no jornal: O título tem por objetivo despertar a a-

tenção do leitor para a leitura do texto.

Tema: Neologismo



- A Qual é o recurso lingüístico presente nesse título?
- B Observe as seqüências assinaladas em **surra** e **guarda**?
Classifique-as e comente-as.
- C Qual é a questão fonética presente em *a gente* e *agente*?
E qual é diferença semântica?

Tirinha jornalística

Objetivo: Levar o aluno a perceber o caráter humorístico e a identificar as estratégias utilizadas para provocar esse efeito.

Função no jornal: Levar o leitor ao entretenimento.

Tema: Intertextualidade



(Jornal O Dia 18/10/2005)

- A) Qual recurso lingüístico é utilizado?
- B) Qual o valor semântico da palavra *como* no fragmento: “um durango **como** eu”?
- C) A linguagem verbal ilustra ou complementa a icônica?
- D) De onde é proveniente o humor?
- E) Que nível de linguagem está presente no vocábulo “durango”?

Charge

Objetivo: O aluno ser capaz de reconhecer o fato a que a charge está relacionada.

Função no jornal: Satirizar um fato social atual específico, geralmente, de caráter político.

Tema: Intertextualidade e Figura de linguagem



(Jornal Extra 29/11/2005)

- A) Comente o título. Há uma sobreposição de sentido na palavra **audiência**?
- B) Quem está ganhando na disputa? Justifique.
- C) A que texto faz referência?
- D) Qual figura de linguagem está presente no texto?

Enfim, este trabalho apresenta não só algumas sugestões de como desenvolver um trabalho pautado nos PCN s, como também mostra a importância Do conhecimento de mundo para a formação do leitor-crítico. Para isso, ao longo da nossa prática pedagógica, devemos adotar também material proveniente da mídia, por exemplo, o *jornal*, a fim de tornar o ensino mais produtivo, uma vez que não há uma fórmula mágica para tornar a aprendizagem eficaz. O que há são caminhos que podemos e devemos trilhar a partir da nossa competência e do nosso comprometimento com o

ensino para resgatarmos o saber fazer de cada um de nós.

Por isso, são sugeridas atividades com o uso de textos jornalísticos, que servem não só para ilustrar o conteúdo trabalhado e avaliá-lo, como também para levar o aluno a se informar sobre um determinado assunto. Então, cabe a nós analisarmos o nosso livro didático (se adotamos um), observarmos o que está sendo veiculado pela mídia e prepararmos o nosso próprio material didático (condizente com a atualidade, com os PCN's etc), a fim de formarmos cidadãos críticos e atuantes.

Considerações finais

Dentro desta proposta de trabalho, respaldada nos PCN's e nas novas perspectivas educacionais, verificamos que, enquanto a escola não desenvolver atividades com base na leitura de mundo (leitura profunda e não superficial visando ao letramento), não existirá uma efetiva mudança na organização dos saberes. Quanto a essa questão, segundo Edgar Morin, precisamos nos conscientizar não só de que nossa disciplina é importante, como também de que com “a iluminação de outros olhares”, o aprendizado de um determinado conteúdo será mais efetivo.

Então, atualmente, devemos modificar a nossa prática pedagógica, não ficarmos mais isolado, sem contextualizarmos o conteúdo a ser dado. O trabalho deve ser, portanto, elaborado em equipe e contextualizado (por isso, a importância do conhecimen-

to de mundo) e cujo objetivo seja um ensino mais produtivo. Assim, ao transformarmos a nossa prática, levaremos o aluno não só a perceber a integração e a praticidade dos conteúdos, como também terá estímulo para estudar, pois observará, diariamente, na mídia, os conteúdos trabalhados e verificará que há integração entre as diferentes áreas do saber.

Enfim, ao utilizarmos as múltiplas linguagens, serão desenvolvidas de modo mais eficaz a competência de leitura e de escrita e as diversas habilidades no aluno. Pois, ele construirá seu conhecimento e passará a ver o mundo sob uma nova ótica, o que provoca nele o seguinte efeito: sempre enxergará além, ou seja, estabelecerá relações e depreenderá os implícitos. A partir desse momento, será um eterno leitor crítico, ou seja, letrado.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Secretaria de Educação. *Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio*. Brasília: MEC, 2002.

BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, textos e discursos*. São Paulo: EDUC, 1999.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. 24. ed., São Paulo: Saraiva, 2000.

FOUCAULT, Michel. *História da loucura na idade clássica*. São Paulo: Perspectiva, 1978.

FRAGELLI, Ilana Katz Zagury. *Pais na escola- mais um fruto do encontro da psicanálise com a educação*. São Paulo: Estilos de clínica, 1998.

GARDNER, Howard. *Inteligências Múltiplas: A Teoria Na Prática*. São Paulo: Artmed, 1996.

GLAT, Rosana. *A integração social dos portadores de deficiência: uma reflexão*. Rio de Janeiro: Viveiros de Castro, 2004.

GOFFREDO, Lúcia Flor Sénéchal de. *Integração ou segregação? O discurso e a prática das escolas públicas da rede oficial do município do RJ*. In *Integração*, Brasília, 1992.

INSTITUTO HELENA ANTIPOFF. *Apostilas da capacitação de professores da rede municipal de ensino da cidade do RJ*. Rio de Janeiro: SME, 2001.

_____. *Apostilas da capacitação de professores da rede municipal de ensino da cidade do RJ*. Rio de Janeiro: SME, 2002.

_____. *Apostilas da capacitação de professores da rede municipal de ensino da cidade do RJ*. Rio de Janeiro: SME, 2003.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. Brasília: Senado Federal, 1997.

LERNER, Rogério. *Escolarização de crianças portadoras de distúrbios globais do desenvolvimento*. São Paulo: Estilos de clínica, 1997.

LOCH, Jussara Margareth Paula de. Avaliação emancipatória: um processo de construção coletiva da RME de Porto Alegre. **In:** Cadernos pedagógicos. nº 4, abril 1998

MACEDO, Elizabeth. *A ciência dos livros didáticos: v(l)endo as imagens*. II Seminário Internacional As redes de conhecimento e a tecnologia: imagem e cidadania. Rio de Janeiro, UERJ, 2003.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: Aprendizagem e desenvolvimento, um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1993.

OLIVEIRA, Vera Barros de. *O símbolo e o brinquedo: a representação da vida*. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Livro 1. Brasília: MEC/SEES, 1994.

PROJETO ESCOLA VIVA. *Garantindo o acesso e a permanência de todos na escola*. MEC/SEES, 2004.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO. *Multieducação: núcleo curricular básico*. Rio de Janeiro, 1996.

SILVEIRA Nise da. *O mundo das imagens*. São Paulo: Ática, 1992.

VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WINNICOTT, D.W. *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.